

Sessão 38 Família II

386

COESÃO E HIERARQUIA EM UM MICROSSISTEMA FAMILIAR. *Luciana Rodriguez Barone, Clarissa de Antoni, Silvia Helena Koller (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A proposta desse trabalho é investigar dois aspectos: a estrutura, formada pela coesão e a hierarquia, e a resiliência em uma família em situação de risco social. Buscou-se a compreensão deste fenômeno através do Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano e da Psicologia Positiva. A Psicologia Positiva abarca os conceitos de resiliência e vulnerabilidade, considerando os fatores de risco e de proteção. Os participantes deste trabalho constituem uma família de nível socioeconômico baixo, etnia negra, com configuração reconstituída, formada pela figura materna, paterna e três filhos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: um entrevista semi-dirigida, o Teste do Sistema Familiar (FAST) e o Inventário de Avaliação do Potencial para o Abuso Físico (CAP). O FAST avalia a coesão e hierarquia através da representação dos participantes em três situações diferentes: típica ou cotidiana, ideal e de conflito. A inserção ecológica dos pesquisadores ocorreu em uma Organização Não-Governamental (ONG), freqüentada pela família, e na residência desta. Foram realizados quatro encontros, três para coleta de dados e um para devolução dos mesmos na ONG e na residência. Na história familiar, os resultados apontam para indicadores de risco presentes no contexto familiar como: pais portadores de HIV, briga entre os irmãos, violência conjugal, desemprego, moradia precária e comunidade violenta. Encontraram-se também indicadores de proteção como: adesão ao tratamento para HIV, boas condições na nutrição e na higiene da família, valorização do estudo, apoio da ONG e participação em programas sociais governamentais. O FAST revelou que, de acordo com a perspectiva de todos os membros familiares, há coesão na representação típica. No entanto, na situação de conflito, a percepção dos filhos difere da percepção do casal. Os filhos percebem o padrasto afetivamente distante com relação aos outros membros, enquanto os pais percebem-se próximos aos filhos nesta situação. Com relação à hierarquia, o casal demonstra equilíbrio no poder, influenciando as decisões familiares nas relações cotidianas. Na situação de conflito, os filhos percebem que os pais têm o mesmo poder decisório. No entanto, o casal tem uma visão diferenciada, sendo que a mãe considera que o pai não tem nenhum poder e o pai, que a mãe tem menos poder. Logo, existe uma discrepância das percepções das inter-relações, que agrava a situação de risco. Isto demonstra a falta de comunicação da família, a sobrecarga de papéis e a falta de consciência da severidade da violência existente na família.